

## 6 CULTURA &amp; LAZER

# TROPA 2

## na reta final

Diretor parece certo do sucesso da sequência

Auditório do Palácio Gustavo Capanema, no centro do Rio. O prédio de Oscar Niemeyer pode ser uma obra-prima da arquitetura brasileira, mas o calor é infernal no auditório do mezanino, agravado pela potência do gerador que lança luz lá para dentro. José Padilha finalmente abre o set de *Tropa de Elite 2* para a imprensa. Ele termina a filmagem na sexta-feira.

Havia a cobrança por um *Tropa 2*, depois que o primeiro filme virou um fenômeno – artístico e social. No intervalo, várias emissoras, no Brasil e no Exterior, quiseram transformar *Tropa de Elite* em série.

Uma pesquisa do Ibope mostrou que o Capitão Nascimento, interpretado por Wagner Moura, povoa o imaginário dos brasileiros. Sete entre dez pessoas nas grandes cidades já ouviram falar nele. O diretor Padilha e seu sócio, Marcos Prado, perceberam que nunca teriam controle sobre a série, porque as condições da mídia TV são diferentes (“Não estou nem criticando”, diz Padilha).

Eles fizeram o mais difícil.

Abriam mão do artigo terceiro, captaram o máximo que a lei lhes permitia (R\$ 5 milhões, mais o ICMS do Estado do Rio, cerca de R\$ 600 mil). O restante da produção – R\$ 13,5 milhões (chegando a R\$ 16 milhões com os custos de lançamento) – está sendo bancado por particulares, incluindo Padilha, Prado, Wagner Moura e uma carteira de pessoas que resolveram investir.

“Se *Tropa 2* repetir os 2,5 milhões de espectadores do *Tropa 1*, vai se pagar e ainda dar lucro”, garante Padilha. Ele filma num estado de euforia. Não sente a pressão de estar fazendo um grande filme. A cobrança de ter de se superar não lhe tira o sono. Sua mulher diz que ele “é irresponsável”. Quando fez *Tropa de Elite*, Padilha foi chamado de direita. O filme era de direita, como seu protagonista, o Capitão Nascimento.



José Padilha promete surpresas

Por *Ônibus 174*, no qual mostrou o outro lado da realidade de *Tropa*, foi etiquetado como de esquerda. Mas ele nunca pensou nos filmes, nem em termos dele mesmo, como esquerda e direita. Em busca de um enfoque que fosse original, transferiu a dicotomia para a ficção de *Tropa 2*. O ex-capitão, agora Coronel Nascimento, tem um antagonista, e é o Fraga, o homem das ONGs. Se o tema do primeiro filme era a corrupção e a violência da polícia no combate ao crime, agora é a milícia.

O papel e a responsabilidade do Estado – Padilha admite que filma para provocar polêmica e animar discussões. “Ele é obcecado pela realidade”, diz o diretor de fotografia Lula Carvalho. De novo, ele filma com a câmera na mão, seguindo os atores (o filme deve ter uns 3% de câmera no tripé, ele diz). O plano deste domingo é filmado



Filmagens de 'Tropa de Elite 2' devem ser encerradas nesta semana

como sequência, um prodigioso plano de quatro minutos que Padilha e Daniel Resende vão desconstruir na montagem. É muito comum ver, no set, Padilha e Lula Carvalho cochicharem com Resende.

O montador de *Cidade de Deus* e *Tropa 1* está presente o tempo todo na filmagem. Padilha já filma discutindo opções de montagem com ele. O set fechado alimentou todo tipo de boataria sobre o filme. O Coronel Nascimento não é secretário de Segurança, ao contrário do que você leu por aí. Muita informação errada tem circulado na imprensa.

“A essência do personagem e do seu embate contra o crime estão de volta”, garante o

diretor. “O que muda é a abordagem. As questões familiares e profissionais convergem. Agora, é pessoal.”

Você vai ouvir muito esta frase. É sobre ela que vai se construir a campanha de lançamento de *Tropa 2*. A data ainda não está fechada. Seria, em princípio, 12 de novembro.

O roteiro de *Tropa 2* – de Bráulio Mantovani, sobre um argumento de Rodrigo Pimentel, José Padilha e do próprio Mantovani – é forte, o diretor garante. O elenco traz as faces conhecidas do primeiro – Wagner Moura, Maria Ribeiro, André Matias e Milhem Cortaz. As novidades prometem. Pedro Van Held, como o filho de Nascimento; Tainá Muller, co-

mo repórter que será decisiva na trama; e o antagonista, o poderoso Irandhir Santos. Tanto Padilha quando Resende dizem que ele é gênio.

Um pouco para evitar a pirataria do primeiro filme, *Tropa 2* está sendo feito num circuito fechado como nenhum outro do cinema brasileiro. A boataria é grande. Padilha avalia até a possibilidade de não mostrar o filme à imprensa. “*Tropa 2* virou a obsessão dos colunistas sociais e de celebridades. Publicam muita m... Tem gente que jura que já contou o fim do filme.” Ele promete surpresas. Padilha parece tão seguro e tranquilo que a surpresa maior será se *Tropa 2* não for um bom (grande?) filme. (da AE)

### EXPOSIÇÃO



André Henriques

Artista de Santo André apresenta, a partir de hoje, o diálogo entre técnicas de grafite e suportes tradicionais

## Em mostra individual, Gafi leva base grafiteira às telas

Ângela Corrêa

▼ O grafite deixa os muros e, em diálogo com outras técnicas pictóricas, ganha a sala especial do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armano Gaiarsa. O artista plástico Guilherme Augusto (ou Gafi, como ficou conhecido quando deu os primeiros passos na arte de rua), 24 anos, apresenta seu trabalho em exposição individual. A mostra tem entrada franca e fica em cartaz para o público de hoje até dia 29.

“Comecei frequentando os eventos de grafite em Santo André, aprendi muito. Mas o primeiro muro que grafitei foi o da minha escola, Senador Galeão Carva-

lhal, em 2005. Foi muito importante porque não tinha como bancar o material e a diretora me apoiou. O mural está lá até hoje”, orgulha-se.

Na faculdade de Educação Artística, que concluiu no ano passado, Gafi pôde incorporar novas técnicas à sua base grafiteira. “Eu me apropriei das tintas spray e acrílica, que usamos nos muros, para desenvolver meu trabalho nas telas e em outros suportes”, diz.

Em 2007, a convite de um professor, participou de exposição em que deu o pontapé inicial à série de pinturas de máscaras de gás, que considera o primeiro trabalho em que teve total liberdade de criação. Depois dos mu-

ros e telas, Gafi pintou ainda sobre madeira e jornal. Até camisetas ganharam sua assinatura. “Gosto de trabalhar com a ideia de aproveitarmos o que é mais acessível e sustentável. Já apliquei folhas de árvores em algumas pinturas e uso bastante tinta acrílica também. A spray continua muito cara”, explica.

Todas essas fases estão presentes na individual, que acaba por funcionar como retrospectiva precoce do artista. Destaque para os primeiros desenhos e para série inédita finalizada na última semana.

**Guilherme Augusto** – Exposição Museu de Santo André – Rua Senador Fláquer, 470. Tel.: 4438-9111. Entrada franca. Até dia 29.

### SHOW

## Maria Bethânia canta o amor, a fé e a alegria

Thiago Mariano

▼ Maria Bethânia traz para São Paulo, no fim de semana, o show *Festa, Amor e Devoção*, baseado em seus dois últimos álbuns, *Tua* e *Encanteria*.

Seguindo a mesma linha do que fez com *Pirata* e *Mar de Sophia*, discos lançados em 2007, a cantora atira em duas direções. Nesses dois álbuns, que depois viraram o espetáculo *Dentro do Mar Tem Rio*, Maria Bethânia falava de paixões e tristezas em *Mar de Sophia*, e da infância cheia de cantigas em *Pirata*.

*Tua*, extraído de canção homônima de Adriana Calcanhotto, traz repertório romântico, só de inéditas e com muito compositor jo-

vem. Com som mais pop, o que se ouve no primeiro disco são arranjos contemporâneos e enxutos.

Em *Encanteria*, Bethânia celebra a vida e a alegria. Na apresentação, faz homenagem a Santa Bárbara, com música de mesmo nome. Em seguida, dá o tom da festa com músicas no estilo mais folclórico.

No show, Bethânia congrega o amor e a fé em cenário cercado de rosas vermelhas. Sem deixar de lado os clássicos que consagrou, executa canções como *Explode Coração* e *O Que É, O Que É*, ambas de Gonzaguinha.

**Maria Bethânia** – Show. No Citibank Hall – Av. Jamaris, 213, São Paulo. Tel.: 2846-6166. 6ª e sáb., às 22h; e dom., às 20h. Ingr.: R\$ 90 a R\$ 180.



Alvaro Riveros/Divulgação

Apresentações, em casa paulistana, têm ingressos a partir de R\$ 90

### RÁPIDAS

#### ELCV

A Escola Livre de Cinema e Vídeo, de Santo André, tem inscrições gratuitas para duas atividades. O *Primeiro Foco*, para adolescentes entre 11 e 16 anos, trabalha com mídias alternativas, como celular e câmera digital, e promove o primeiro contato com a área ensinando técnicas de roteiro, direção e atuação. Inscrições até dia 23. Já o *Núcleo de Formação* é dirigido a maiores de 18 anos e tem duração de três anos, com disciplinas como direção, fotografia, roteiro e edição. Recebe inscrições até dia 30. Fichas disponíveis no site [www.santoandre.sp.gov.br](http://www.santoandre.sp.gov.br) e informações pelo telefone 4997-2155.

#### CHICO XAVIER

Mais de 590 mil pessoas foram assistir ao filme *Chico Xavier* no fim de semana. A estreia do longa de Daniel Filho bateu o recorde nacional, que pertencia a *Se Eu Fosse Você 2* (570 mil), do mesmo diretor. Com orçamento de R\$ 12 milhões, o filme retrata a trajetória do médium brasileiro e está em 377 salas do País. Para se ter ideia, o fenômeno *Avatar* atraiu cerca de 800 mil pessoas em seu fim de semana de estreia.

da Redação